Carlos Caçapa, solicitando a operação tapa-buracos nos bairros Santa Efigênia, Jardim Bela Vista, Jardim das Magnólias e Vale do Sol, principalmente na avenida que liga o bairro Vila Rica ao Vale do Sol; solicitando a construção da rede de esgoto na rua Joaquim Antônio da Silva, a pedido dos moradores. Solicitando a construção da rede de esgoto na rua José Pereira de Carvalho, no bairro Vale do Sol; e do vereador Paulo Antônio Cerqueira, solicitando a fiscalização e regularização dos números das casas em nossa cidade, solicitando a pavimentação em toda extensão da Rua Cosme Miliorelli. Nada mais Havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião. Em tempo, o Sr. Francisco Gonçalves Batista, no seu pronunciamento, agradeceu ao PTB pela oportunidade de candidatar-se, e falou da sua alegria em estar ali assumindo o mandato de vereador por dois meses, no lugar do ilustre vereador Jair Costa, e disse que queria cumprir com honestidade o seu dever de fiscalizador, legislador e reivindicando do ilustre Prefeito as necessidades de nosso povo. Agradeceu aos seus pares as palavras de elogio, à sua família esposa e filhos.

Ata da Primeira Reunião Extraordinária do Quinto Período de

Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Dos seus dias do mês de maio do ano em Curso, reuniram-se extraordinariamente no "Plenário Dr. Orlando Haddad" os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa. Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho. Vice-Presidente, Evandro Castanheira Lacerda. 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira. 2º Secretário, Edson Costa da Silva. 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira. 2º Tesoureiro, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Ênnio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Marani, Francisco Gonçalves Batista, Vicente Paiva, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos e Camilo Martins André. Não compareceu à reunião o vereador Sebastião Carlos Torres. Havendo o número legal, o Presidente abriu a sessão e disse que aquela reunião havia sido convocada, a pedido de todos os vereadores, para que fosse convidado o Prefeito Municipal, Sr. João Batista Soares da Silva, a fim de que todos pudessem ouví-lo e também pudessem debater sobre assuntos com relação à sua administração. O Presidente agradeceu a presença do Prefeito Municipal e convidou-o para fazer parte dos trabalhos da Mesa. Em seguida, convidou o vereador Cassimiro da Silva, líder do Prefeito na Câmara, para que fizesse o uso da palavra. Com a palavra, o vereador Cassimiro da Silva cumprimentou a todos e disse que gostaria que todos avaliassem a sua condição de homens públicos, a condição do estado, do poder e as suas atribuições. Disse que havia uma espécie numerosa de abuso do poder, no sentido do seu mau uso, que lhe determinava ineficiência, tornando-o nocivo e desprestigiado, além de ser um disperdício inútil de energia e de recursos Financeiros, o que tudo transformava em prejuízo da sociedade, era a extensão exagerada da competência do estado, a multiplicação excessiva de atribuições novas e de novos encargos da máquina governamental, e aquilo geralmente não era causado por ambição dos governantes, de aumentar seu campo de ação, e sim por exigência dos governados que supunham, tero

estado, competência para resolver problemas que eles não resolviam, por inércia ou preguiça! Incumbido não apenas de manter a ordem e distribuir a justiça, mas também de dar paz e conforto aos corações magoados e aos espíritos inquietos, saúde aos enfermos, alegria aos infelizes, ciência aos ignorantes e senso aos levianos, perdido numa civilização comprometida pelo egoísmo e a crueldade da ânsia dos gozos materiais, o homem começou a apelar desesperadamente para o Estado a cada necessidade, a cada desejo, e da ignorância coletiva, o ventre do Estado, em contínua gestação, dava luz à uma Lei, ao/um regulamento, a uma ninhada de funcionários, a um novo serviço público. Mas ia longe entre o pedir e o alcançar; o homem havia pedido tudo ao Estado, o Estado não havia lhe dado quase nada. não lhe deu, porque não podia lhe dar; o que se exigia dele, estava muito além do seu poder. Falou que, a organização política que deveria ser um aparelho regulado, seguro e rápido para cumprir com eficiência um objetivo certo e limitado, transformou-se numa engrenagem monstruosa e desconjuntada; nas mãos de bons governantes, pouco eficiente(s); nas dos maus, um engenho infernal, que ao invés de ordem e justiça, produziam ao funcionar, a intranquilidade e a ruína. O homem supervalorizou o estado, divinizou-o, acreditou-o possuidor de atributos, possibilidades e poderes quase ilimitados, esqueceu-se que, em última análise, para resolver os problemas que lhe impunha e cumprir com conformidade a tarefa que lhe exigiam, o estado dispunha de um poder muito exíguo. Disse, a capacidade dos homens que governavam, por muito capazes que fossem, eram homens, com as poucas virtudes, inúmeros vícios e as irremediáveis limitações da criatura humana, dos problemas que lhes eram apresentados, alguns não era provável que resolvessem, outros, era impossível que viessem a resolver, porque eram insolúveis. Por que o Estado errava tanto? Porque o seu poder não era exercí-

dar dos seus mínimos e simples interesses particulares, muito mais teriam de errar ao cuidar dos vastos e complexos interesses de milhões de indivíduos, os homens que, em sua imensa maioria, erravam e se enganavam muito, o que seria razoável, tal a sua teimosia, imprevidência e ignorância; com raríssimas exceções, mostravam-se ineptos e não sabiam educar os filhos, nem dirigir a família, nem gerir seus negócios, nem escolher a profissão que melhor lhes ficaria, perdiam dinheiro e tempo, envenenavam-se de mil modos, cometiam desatinos que lhe custavam o sossego, os bens, a honra e até a vida. Não eram felizes, nem sequer sabiam onde estava a felicidade, mas tinham a crença racional de que, alguns homens, que nem mesmo conheciam, poderiam dirigir o Estado, educar-lhes os filhos, dirigir-lhes a família, orientar-lhes os negócios e fazê-los felizes; e quanto maior era a incapacidade demonstrada pelos governantes, maior era o número de coisas que lhe entregavam para fazer. Situação paradoxal, pois que, além de tudo, a maioria dos homens, e nem sempre com razão, consideravam eles, os políticos, como indivíduos de pouco caráter, escasso bom senso e duvidosa capacidade; quando podiam, depunham-os e os substituíam por outros iguais; quando não podiam depô-los, difamavam-os, desprezavam-os e desprestigiavam-los, mas em qualquer caso, não perdiam a oportunidade de sobrecarregá-los com problemas sempre mais difíceis, fazendo com que a vida sempre cada um de todos, dependesse sempre mais dos governantes. Falou que, o Estado, o poder, deviam ter o objetivo limitado ao mínimo. deveria ele cuidar exclusivamente de manter a ordem, distribuir a justiça e organizar serviços públicos essenciais; para tal, no entanto, seria preciso, antes de mais nada, aliviar o estado de uma parte dos encargos sobre os quais corria perigo de ficarem soterrados. No entanto, não deviam levar ao pessimismo, sobre a capacidade humana para gerir negócios públicos, sempre houve e haveria homens excepcionalmente dotados para o governo, tudo estava em não exigir deles, o impossível, mas apenas o razoável, e no máximo, o provável. O vereador Cassi

muro da Silva, agradeceu pela oportunidade. Em seguida, o Presidente passou a palavra ao Prefeito, Sr. João Batista Soares da Silva. Com a palavra, o Prefeito João Batista cumprimentou, inicialmente, a Câmara, por aquela iniciativa de convidar o Chefe do Executivo para ir até aquela Casa Legislativa, a fim de debater problemas e assuntos da comunidade, e como todos sabiam, havia sido Prefeito durante quatro anos, no mandato retrasado, e não teve a oportunidade de ir até a Câmara, e atualmente, com apenas quatro meses de mandato, já era a segunda vez que ali comparecia, com muito prazer e alegria, porque via a Câmara ciente, preocupada em fiscalizar os atos do Poder Executivo, para prevenir erros que poderiam acontecer durante a administração, erros que todo ser humano poderia cometer e poderia até ser pessoalmente responsabilizado, futuramente, por seus atos administrativos. Disse que se colocava naquela hora, e quantas vezes fosse necessário, à disposição para debater e esclarecer tudo que dizia respeito à administração Municipal, porque estavam frente ao Executivo nas melhores das intenções, a sua administração era um livro aberto, a Prefeitura nada tinha a esconder de ninguém. Logo após, o vereador Ennio Mendes de Siqueira cumprimentou a todos e disse que o cidadão João Batista Soares da Silva era inatacável, era um cidadão honesto, trabalhador, humilde e educado, mas a administração João Batista Soares desse ano, infelismente, que o Sr. João Batista era o político de maior prestígio no final do ano passado e no começo desse ano, talvez pelo excesso de funcionários que tenha sido colocado na Prefeitura, la contratação de obras vultuosas sem concorrência, e muitas vezes sua excelência não aparecendo para o público, infelismente aquilo tinha trazido para o Prefeito, um desprestígio perante a opinião, que ele andava pelos quatro cantos da cidade e todo mundo falava que o "João havia mudado muito", que da primeira vez que havia sido Prefeito era um homem popular, e hoje

não aparecia mais, só ia no Campestre, encheu a Prefeitura de gente. O vereador Ennio Nerdes de Siqueira falou que se fosse gente que precisava trabalhar, tudo bem, mas havia pessoas que nem iam na Prefeitura, que tinha um que fazia oito dias que não ia na Prefeitura, tinha muita gente viajando, segundo falavam, sem necessidade, e tudo aquilo caía sobre o Prefeito. O vereador Ennio Nerdes disse que tinha certeza que tinha tempo de ser remediado, porque o que o povo estava reclamando, era do excesso de funcionários, que outro problema também era sobre a Saúde, o corte da ambulância, muitas pessoas tinham que fazer fisioterapia e não podiam, porque a ambulância não carregava mais, e os carros da Prefeitura, nos finais de semana, estavam rodando pela cidade inteira, à toa, não tinha combustível para as ambulâncias, mas tinha para os carros da Prefeitura, muitas vezes, para passear. Disse que andava para todo lado e via as pessoas reclamando que o Dr. João, da primeira vez, havia mudado muito, que ele tinha certeza que o Dr. João era o mesmo, só a administração era que, infelismente, estava caminhando para um lugar que seria difícil recuperar, porque o povo estava chateado com o excesso de empreguismo, altos ordenados, pessoas indo na Prefeitura trabalhar a hora que queriam e no dia que queriam. Com a palavra, o Sr. João Batista agradeceu as colocações do vereador Ennio e disse que gostaria de prestar alguns esclarecimentos: a questão do excesso de funcionários que o vereador alegava, o número de cargos comissionados não havia sido alterado, da administração passada para a atual, que as pessoas contratadas fora do quadro comissionado, foram na sua grande maioria e grande necessidade, no setor de educação e saúde, e com relação às pessoas que não trabalhavam, ele gostaria que fossem nomeadas para que ele pudesse tomar alguma atitude, porque "dizem", "determinada pessoa", ficava vago, mas quando chegasse uma denúncia, uma informação dizendo que era o "senhor fulano de tal", que não foi no dia tal, tudo especificado, eles poderiam agir em função daquela determinação; com relação ao Prefeito ter sumido, não recebeu

tal pessoa, só ia no campestre, que ele tinha tido até uma cobrança dos seus amigos do campestre, dizendo que ele havia sumido de lá, porque naqueles quatro meses de mandato, no mês de abril havia viajado dois dias, e nos meses de janeiro, fevereiro e março, somados foram vente dias fora de Lavras, que quando não estava na Prefeitura trabalhando, estava na rua andando, visitando o pessoal. O Prefeito João Batista disse que, com relação ao desgaste da administração passada com a atual, tinha aquilo avaliado e sentido, e compreendia aquilo, porque a sua administração passada, período 89/92, que havia começado com uma Prefeitura enxuta, com uma dívida muito pequena, que era praticamente a folha de dezembro e com o dinheiro que receberam no dia 10 de janeiro de 89, pagaram os funcionários e sobrou um recurso para comprarem uma camionete; que tinham a conta equacionada, que quando fez os cem dias do atual mandato e os cem dias do mandato passado, comparando os dois, também não tinha gostado, mas aconteceu que, naqueles primeiros cem dias, eles gastaram novecentos e vinte mil reais com dívidas, que se tivessem aquele dinheiro para aplicar em obras na cidade, seria muito bom, e teriam um outro desempenho; que estava ciente do desempenho atual naqueles primeiros cem dias, que não era o ideal, não era o que ele queria de forma nenhuma, mas estavam empenhados em trabalhar e recuperar todo aquele desgaste. O Prefeito João Batista falou que, com relação à ambulância, todas estavam praticamente sucateadas, com vários anos de uso, uma manutenção difícil, e que eles estavam equacionando para equilibrar a situação delas, iriam tentar renovar a frota, e disse que as ambulâncias tinham muito problema de uso indevido também, que poderiam até estar pecando por terem deixado de atender a uma necessidade, mas talvez estivessem eliminando atendimentos desnecessários que estavam ocorrendo sistematicamente, principalmente no perímetro urbano da cidade, mas que a sua idéia era educar ambulâncias novas à disposição da população. O Prefeito João Batista

disse que a administração recebeu da administração passada, na época um passivo de quatrocentos e dois mil reais de dívida e atualmente estavam com cinco mil reais em caixa, que pegaram três consultórios odontológicos parados e que atualmente estavam funcionando, produzindo, dando receita para a Prefeitura. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou como estava dando receita. O Prefeito João Batista disse que era através dos procedimentos feitos e recebidos através do Sus, que estavam num processo de recomposição de todo o sistema administrativo, desde as ambulâncias, que estavam com três a quatro meses de administração, trabalhando, que tinham pegado uma bola de neve rolando, a Prefeitura gastando mais do que arrecadava, à muito tempo. Disse que fizeram uma separação dos gastos das dívidas que foram feitas, que pegaram o IPVA que receberam, o IPTU que procuraram resgatar alguma inadimplência de 96, mais a renovação de Alvará, e conseguiram pagar a dívida de novecentos mil reais, dos dois milhões e quinhentos mil. Disse que fizeram uma contabilidade paralela, daquilo que era despesa corrente atual da Prefeitura e da receita corrente, e que já estavam(um) deficitários em trezentos mil reais, que a preocupação era ajustar aquela receita à despesa; e que era uma situação completamente diferente daquela que ele tinha recebido do Dr. Célio há oito anos e da que ele deixou para a ex. Prefeita há quatro anos atrás; que havia passado uma folha de pagamento que girava em torno de trinta e dois por cento da arrecadação e recebeu uma com cinquenta e quatro. O Prefeito João Batista disse que tinham que trabalhar muito, que estavam começando um trabalho de redução de despesas, de contensão de despesas, de aumento de receita, para poder atender as demandas que precisavam ser feitas, porque a cidade não parava, as ruas precisavam ser arrumadas, as estradas, as obras tinham que ser feitas, e que realmente a situação daquele mandato era difícil, e eles precisavam estar juntos para resolver tudo aquilo. O vereador Ennio Mendes de Siqueira falou sobre o fato de ter sido declarado estado de calamidade pública ou emergência no

município de Lavras. O Prefeito João Batista disse que havia sido declarado na Resolução 23, de 06.01.97 da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, a portaria de 20.01 da Secretaria Especial de Políticas Regionais do Ministério de Planejamento e Orçamento, o decreto da Prefeitura, no dia 10.03.97 e a Portaria do dia 16.04.97 da Secretaria Especial de Política Regional do Ministério de Planejamento e Orçamento, prorrogando por mais noventa dias o estado de calamidade pública. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou sobre o Decreto 2078/97. O Sr. João Batista disse que aquele era da Prefeitura. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Vieira falou sobre o encerramento do Curso de Enfermagem. O Prefeito João Batista disse que aquela questão já estava resolvida, que haviam assinado com o Capitão Paulo um convênio, que pretendiam, inicialmente, fazer através da Associação Médica, mas por questões jurídicas, operacionais, não foi possível, e que fizeram diretamente com o CNEC, que havia sido assinado naquele dia. O vereador Sebastião dos Santos Vieira falou também sobre o problema das Bolsas de Estudo que haviam acabado e perguntou se aquilo era algo definitivo. O Prefeito João Batista disse que aquela medida tomada, foi dolorida e desagradável, mas necessária, que era a favor de Bolsa de Estudo, mas que era uma questão de disponibilidade de caixa. O vereador Sebastião dos Santos Vieira comentou ainda sobre o problema da Exposição em Lavras, e disse que achava que a Prefeitura deveria desvincular um pouco do Sindicato, para tentar melhorar. O Prefeito disse que concordava plenamente com o vereador, que achava que a Prefeitura deveria sair daqueles eventos, que deveria estimular, mas que na questão da Exposição, o Sindicato realmente explorava muito a Prefeitura, que gastaram uns trinta mil reais, para serem arrecadados. Disse que o dono do evento era o Sindicato e que a Prefeitura entrava com o apoio. O vereador Eduardo Marani disse que o Cláudio Promoções, que era o que se comentava na cidade, havia dito

que caso a Campanha fosse vitoriosa, ele faria os shows de graça, e que era ruim aquilo para o Prefeito. O Sr. João Batista disse que seria muito temeroso até, que trazer aqueles shows de graça para o homenagear, seria loucura, que aquilo deveria ser fofoca. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira ainda falou sobre o problema da falta de médicos nos Postos de Saúde, do baixo salário dos médicos, da falta de medicamentos na Policlínica. O Prefeito falou que, com relação aos medicamentos, todo pedido que a Secretaria de Saúde fazia passado para a Prefeitura, a compra foi autorizada imediatamente sem nenhum questionamento, que quanto ao problema de falta de médico e baixo salário, que já era um problema bastante difícil, que teriam que ser repensados vários pontos, que estavam estudando vários programas para serem implantados, a fim de melhorar a Saúde. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira perguntou sobre o problema dos sinais de TV e sobre a Empresa Metrópole. O Prefeito João Batista respondeu-lhe que no início da gestão, o Possato havia tomado a iniciativa e trouxe um pessoal da cidade de Santa Rita do Sapucaí, que fizeram um levantamento, e uma proposta de equipamentos que giraria em torno de trinta mil reais para acertar o problema da televisão, e que estava pendente, que quanto à Empresa Metrópole, realmente era um problema difícil que teriam que pegar o contrato original da Empresa, colocar em cima da mesa, reunir uma equipe de vereadores, da Prefeitura, e exigir muitas coisas que não estavam sendo cumpridas. Com a palavra, o vereador Edson Costa da Silva perguntou ao Prefeito onde estavam os funcionários que haviam sido contratados para a Saúde. O Sr. João Batista disse que não podia dizer exatamente, mas sabia que foram dentistas, na contabilidade e na Secretaria. O vereador Edson Costa da Silva disse que muitos funcionários foram cedidos a outros órgãos, que de certa forma onerava a Prefeitura, com uma quantidade igual ou maior, de contratos temporários. O Prefeito João Batista disse que, oportunamente, gostaria de se

reunir com os vereadores, para fazerem uma legislação proibindo a Prefeitura de ceder funcionários para outros órgãos, e que ele também achava aquilo muito difícil. O vereador Eduardo Marani disse que o Prefeito estava sendo muito feliz naquela colocação, pois no seu modo de ver, o funcionário da Prefeitura era concursado, aprovado para exercer uma função e passava a ser um funcionário de carreira, e independente do Prefeito que entrava ou saía, ele teria que cumprir suas funções, adaptando-se às normas e aos critérios do Chefe do Executivo. O vereador Edson Costa da Silva disse que, com relação aos medicamentos, o processo licitatório era demorado, mas que existiam fundações que dispensavam o processo licitatório, e que um Secretário de Saúde atuante que sabia, ia na farmácia central, em dois dias comprava tudo, sem depender do Prefeito para assinar, que a Saúde tinha e deveria ter autonomia. O Prefeito João Batista disse que era fundamental um sistema de Saúde que trabalhasse, pois era fundamental. O vereador Edson Costa da Silva perguntou sobre a origem do recurso de R$1.572.000,00 para as obras, e quem iria arcar com aquela dívida. O Prefeito João Batista explicou que não iriam pagar aquele valor, que havia sido feito um contrato de "até" R$1.572.000,00 para acudir obras de emergências, mas não tinham que gastar aquilo, que aquela foi uma maneira de se reabilitarem para receber aqueles recursos que eram da Defesa Civil, e que deve ter havido um mal entendido ou uma má colocação da maneira como foi feito. O vereador Edson Costa da Silva perguntou sobre a Receita do Município e se não teria que passar pela Casa. O Prefeito disse que naquela colocação ele tinha que reconhecer que o vereador tinha razão, e que erraram e pedia desculpas para a Câmara, mas que a preocupação era não perder na negociação que estava sendo feita sistematicamente na Prefeitura, e que a isenção da multa seria um estímulo para poder receber e fazer um caixa. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani disse que era muito difícil consertar al-

guma coisa em funcionamento, que o que o preocupava era com relação às despesas de funcionários na Prefeitura, cargos contratados e cargos comissionados; que era contra a demissão do pessoal do quadro efetivo e concursado, mas que achava que eles teriam que rever muito, porque qualquer economia na parte dos comissionados e dos contratados, seria muito bom para começar a organizar a casa; que a Prefeitura tinha excelentes funcionários, e como o Prefeito havia dito, o déficit aumentava em cem mil reais, a cada mês e que achava que era uma medida impopular, mas que as pessoas teriam que aceitar. Disse que, com relação à contensão de despesas, que estava acompanhando os trabalhos na zona rural e dentro da planilha de custo, setecentos e hum mil reais estavam programados para se executar, mas que se era o município que iria ter aquele gasto, achava que aquele dinheiro estava sendo muito mal empregado, porque poderiam equipar a Prefeitura com máquinas, caminhões retro escavadeiras, não só para aquele período, que no contrato dizia que, a cada trinta dias a Prefeitura tinha dez dias para pagar o que foi medido, que já estavam com trinta dias. Perguntou se, a Prefeitura não conseguisse o recurso, se ela teria que pagar. O Prefeito respondeu-lhe que, ou então, a firma pararia a obra e teria que esperar para receber, e entrava na lista dos credores. O vereador Eduardo Marani disse que a sua preocupação com os serviços temporários, é que se gastava muito dinheiro no período de chuvas, tudo que havia sido feito, voltava como estava. O Prefeito disse que estavam fazendo o essencial nas estradas, a obra da Ferroviária, a Rua do Instituto, algumas pontes e tapa-buracos. O vereador Eduardo Marani falou sobre a qualidade do asfalto, que tinha piorado bastante, pelo menos nas operações tapa-buracos. O Prefeito João Batista disse que era o mesmo que fazia rodovia e a brita era mais grossa, mas que houve um erro na aplicação e eles já haviam reclamado. O vereador Eduardo Marani comentou sobre a obra do Mercado Municipal e disse que preocupava em saber a

que tinha naquela obra e a solução que seria dada à ela, que havia solicitado ao Presidente que contratasse um profissional competente que iria assinar e ser responsável pelo laudo que fosse dado. O Prefeito disse que a intenção era dar seqüência na obra, mas que tinham que ter uma confiança, e não "pôr mais sal em carne podre". O vereador Eduardo Marani disse que as suas preocupações, de forma alguma, foram no sentido de duvidar, mas que se o Executivo estivesse bem, o Legislativo também estaria, e o município só teria a ganhar, e que tinha certeza que aquela administração seria melhor que a outra, que a zona rural que havia aplaudido e elegido o Prefeito, iria aplaudí-lo novamente, num futuro próximo. O Prefeito João Batista falou de suas metas na área da Educação, esporte, lazer e Cultura, e também sobre o transporte de alunos na Zona Rural, e falou que os núcleos das Escolas Rurais era, praticamente, a menina dos olhos da administração. O vereador Evandro Castanheira Lacerda comentou sobre o aumento de 100% nos Cargos comissionados. O Prefeito disse que, se a Câmara aprovasse o Projeto, não significava que seria dado o aumento de tem por cento no dia seguinte, que era um projeto autorizativo, que dariam, de acordo, até 100%, quando tivessem condições para tal, mas que o processo estava submisso à análise e decisão da Câmara. O vereador perguntou também sobre o mau cheiro proveniente do ribeirão do CDI. O dr. João Batista disse que a Polícia Florestal visitou as indústrias e excluiu a possibilidade de ser da COFAP e da TRW; que aquele laudo foi para Belo Horizonte e o pessoal da Feam estaria aqui, que procuraram algumas pessoas para fazer um sistema de drenagem e retificação do leito, que com o resultado, entregariam à Promotoria do meio-ambiente, que era o órgão competente para resolver aquele problema, e que felismente seria um problema de solução mais fácil do que eles pensavam. O Prefeito também falou sobre a possibilidade da construção do aeroporto. O vereador Nilson Teodoro falou sobre o visual

das Placas em alguns comércios e sobre o pagamento de Alvará, o contribuinte da Prefeitura com o ISS. O Prefeito João Batista disse, com relação às placas, que teriam que fiscalizar e cobrar, que já estavam tomando providências, com relação ao pagamento do ISS e Alvará, concordou com o vereador que teria que ser feita uma fiscalização e até fazer uma denúncia. Falou também sobre, futuramente, fazer a construção do Distrito, que a posição do local era muito boa. O vereador João Rezende falou sobre a possibilidade de transferir a feira livre para o ginásio da SELT, e o Prefeito disse que poderia ser pensado e amadurecida aquela idéia. O vereador Paulo Cerqueira sugeriu ao Prefeito que visitasse a Câmara a cada três meses e o Prefeito disse que aquela colocação era muito válida, pois poderia prevenir muitas coisas e achava muito importante aquele contato formal para resolver assuntos relativos ao município. O Prefeito agradeceu pela oportunidade, agradeceu ao vereador Cassimiro por ter aceitado o convite para ser o líder do Prefeito na Câmara, e disse que todos estavam preocupados em oferecer o melhor para a cidade. O vereador Luiz Carlos Capapa disse ao Prefeito que acreditava muito na sua administração, e que, juntos, iriam fazer uma Lauras melhor e mais risonha. O Prefeito também cumprimentou o vereador Chico do Rei, desejando-lhe muito sucesso. O Presidente agradeceu a presença do Prefeito João Batista Soares da Silva. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião. Em tempo, onde lê-se que "o Prefeito disse que concordava plenamente com o vereador, que achava que a Prefeitura deveria sair daqueles eventos, que gastaram uns trinta mil reais", leia-se: "gastaram uns trinta mil reais que daria para fazer a Rede de esgoto do Jardim América". o vereador Evandro Castanheira Loerda perguntou ao Prefeito sobre o mau cheiro proveniente do ribeirão do coi e o Prefeito disse que havia estado no local com o vereador Eduardo Morani que já havia lhe adiantado sobre o problema, e constatou que realmente as reivindicações eram justas, haja visto que o pouco que ficou no local com o

vereador Eduardo Marani, sentiu um mal estar, ardendo os olhos e a pele. O vereador Hélio Mateus Fagó disse ao Prefeito que a Gênesis Restauração - Marketing Ltda, através de seu proprietário, pedia ao Executivo a doação da Praça da Mncosul que se encontrava totalmente destruída, pois queria adotá-la, sem nenhum ônus para a Prefeitura. O Prefeito achou a idéia excelente, que já poderia fazer o contato, digo, e disse que eles já poderiam fazer o contato e tomar posse, e posteriormente ele iria fazer uma visita ao proprietário para agradecê-lo pessoalmente. O Presidente Álvaro Eustáquio Pedrosa lembrou o vereador Eduardo Marani sobre a questão das cestas básicas dos funcionários públicos, pois o que estava se comentando era que a Câmara não havia deixado dar as cestas básicas. O vereador Eduardo Marani disse que aquilo era desagradável, porque a Câmara havia solicitado algumas informações do Executivo que estavam demorando para chegar, que estavam jogando os funcionários contra a Câmara. O Prefeito disse que o comentário não partiu da administração, e que as cestas ficaram à critério do Sindicato fazer a distribuição. O vereador Eduardo Marani disse que faria uma Emenda no Projeto e solicitou que as cestas fossem entregues; que o Projeto iria ser votado na próxima reunião, portanto era para liberar as cestas, pois o Projeto era retroativo. O Prefeito disse que não iria prender as cestas e que elas iriam ser entregues. O vereador Edson Alves de Abreu perguntou sobre o Plano Cluminas, se iria continuar, quando iria iniciar e quais seriam os critérios utilizados. O Prefeito respondeu-lhe que iria continuar, dentro da disponibilidade dos recursos que se arrecadava na eletrificação rural. que estavam priorizando mais, fechar a cidade em si e depois dar sequência; que o critério que estavam seguindo era a ordem de pedido que chegava. O vereador Edson Alves de Abreu perguntou também sobre à instalação de telefones nas Comunidades Rurais e qual o critério. O Prefeito disse que tinha um pedido em andamento, e que teriam condições de

colocar a telefonia celular na zona Rural. O vereador Edson Alves de Abreu disse que, conversando com a Secretária Zenita, ela lhe falou que era plano ter a 7ª e 8ª série na zona rural, no próximo ano, e perguntou qual era a posição do Prefeito, que respondeu-lhe que o objetivo era para que tivesse, que o objetivo era colocar em três núcleos de convivência na zona rural, que tivesse tudo que um chic tem na cidade; que com relação ao transporte, que pegaram a bola rolando e praticamente renovaram os contratos dentro do processo de licitação do que estava existindo, mas que já viram que poderiam reduzir pela metade as despesas e ampliar o atendimento, através de outro sistema de locação. O vereador Edson Alves de Abreu perguntou ao Prefeito se ele já tinha um plano de quando começaria a construção das salas de aulas nos núcleos. O Prefeito respondeu-lhe que a ideia era pegar os que estavam mais defasados e começar a colocá-los em ordem; que iria fazer os núcleos muito bem formatados. O vereador Edson Alves de Abreu solicitou ao Prefeito mais medicamentos para os postos de saúde da Zona Rural, pois estiveram reivindicando e a funcionária falou que a preferência era da cidade. O Prefeito João Batista disse que aquilo não existia, que tudo que tivesse na cidade, na área de educação e saúde, deveria ser estendido para a Zona Rural, e que a pessoa que havia falado aquilo para o vereador, estava totalmente fora de sintonia com a administração. O vereador Edson Alves de Abreu perguntou sobre o loteamento do Jardim Floresta. O Prefeito disse que era complicado, que estava sob 'judicis', que tinha de defender o patrimônio público, e que o juiz poderia até obrigar a Prefeitura a ressarcir, pois as pessoas não poderiam ter prejuízo; que elas estavam documentadas e não tinham invadido a área, mas tinham uma autorização para construir lá. O vereador Edson Alves de Abreu ainda falou sobre o IPTU, que quando o Prefeito havia falado para os vereadores do pagamento no meio do ano, ele achou a ideia excelente, mas que algumas pessoas o procurava e

falava do atraso no pagamento do funcionalismo, e que pensava se talvez pudesse cobrar já o IPTU, pelo menos parcelado, para colocar aquilo em dia, digo, colocar o pagamento dos funcionários em dia. O Prefeito disse que estava reservando o IPTU para o décimo terceiro; e que a partir do dia primeiro próximo, não iriam pagar nada, até juntar o dinheiro da folha, depois pagariam os fornecedores. O vereador João Rezende disse que, com relação às estradas rurais, achava que a melhor solução era trabalhar com máquinas próprias, que com relação aos buracos, a Vila São Francisco estava um "caos" que no Jardim Glória estavam tentando gramar o CAIC, e que a Prefeitura deveria ajudar. O Prefeito disse que a Prefeitura estava ajudando. O vereador João Rezende falou sobre as escolas rurais, com a preocupação somente com a 7ª e 8ª série, mas que ele se preocupava com o 1º, 2º e 3º do segundo grau. O Prefeito disse que não era só preocupação, mas obrigação, até a oitava série, que a lei exigia da Prefeitura. O vereador João Rezende disse que ali não tinham situação, nem oposição, que ali era Lavras, que a preocupação era o bem comum da cidade, porque o que era bom para o povo, era bom para Lavras.

Ata da Segunda Reunião Ordinária do Quinto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de Rum mil novecentos e noventa e sete. Aos doze dias do mês de maio do ano em curso, reuniram-se no "Plenário Dr. Orlando Gladdal", os vereadores: Álvaro Gustavo Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evandro Castanheira Laverda-